



FERNANDO HENRIQUE tem o apoio dos tucanos para subir em dois palanques, mas os candidatos do PSDB temem pela perda de espaço

Presidente faz discurso hoje já como candidato

O presidente Fernando Henrique Cardoso fará hoje o primeiro discurso como candidato oficial à reeleição na convenção nacional do PSDB. Os coordenadores da sua campanha, Eduardo Jorge Caldas e Euclides Scalco, estiveram ontem reunidos com Fernando Henrique, no Palácio da Alvorada, para acertar detalhes deste discurso e da sua participação nas convenções dos aliados PPB e PFL que acontecem hoje em Brasília. Estava previsto que Fernando Henrique discursaria apenas na convenção do PSDB, seu partido, o que provocou reação dos outros aliados. Por isso, está certo que o Presidente falará de improviso nas convenções do PPB e do PFL e lerá um discurso no PSDB, que marcará o início de sua campanha a reeleição.

"Terminada as convenções os técnicos assumem. Ele (o Presidente) é o Zagallo e eu sou o Zico", disse Euclides Scalco, que assume a coordenação política da campanha do Presidente. Os estrategistas do comitê da reeleição estão preocupados com as movimentações internas do PMDB a favor da candidatura própria. Scalco disse que sem o apoio do partido, Fernando Henrique perderá cerca de 10 minutos no horário gratuito do rádio e da televisão, tempo precioso para o candidato que terá como base principal da sua campanha a mídia eletrônica. "Nós não podemos pedir nada", disse, lembrando que o Presidente já liberou o partido para decidir o assunto na convenção marcada para o próximo fim de semana.

Equipes

Segundo Scalco, Fernando Henrique não mudará sua rotina na Presidência da República a partir de segunda-feira, mas terá que conciliar os compromissos de candidato à reeleição. O Presidente terá agora duas equipes: uma assessoria da campanha, que também será responsável pela organização das suas viagens, e outra para assuntos do Governo. "Vamos trabalhar. Estamos confiantes de que no final do mês as pesquisas trarão outros resultados", disse Scalco ao comentar as últimas pesquisas de opinião.

Nas viagens, a comitiva do Presidente será formada pelos seguranças da Presidência da República e um assessor de imprensa que se limitará a comentar assuntos do Governo. Outra equipe cuidará apenas das atividades do candidato. Por uma questão de segurança, o Fernando Henrique usará o boeing Presidencial da Força Aérea Brasileira. A coligação que apóia a sua candidatura vai ressarcir a União pelos gastos do transporte. Como esta é a primeira experiência de um candidato no exercício do cargo, o Presidente está cauteloso e já determinou a sua equipe cumprir a risca as regras da legislação eleitoral.

Comitê

As inaugurações de obras já serão suspensas a partir desta semana. Mas poderá visitá-las, como parte das atribuições do presidente da República, ou participar de uma solenidade para marcar o início daquelas já previstas no seu Governo. Em Brasília, Fernando Henrique pretende manter um expediente normal no Palácio do Planalto e, se possível, despachar diariamente no comitê de campanha, no Setor Bancário Norte, no almoço ou à noite. As cerimônias oficiais devem continuar, mas o Presidente não poderá fazer qualquer menção à sua candidatura dentro do Palácio do Planalto.

Nas últimas semanas, Fernando Henrique já vem mudando o seu estilo. As medidas do Governo na área social, como redução do trabalho infantil, as obras rodoviárias e energéticas tomaram o espaço dos recados implícitos que costuma enviar à oposição. A partir de agora, todo cuidado é pouco com as palavras, até mesmo para evitar outro deslizamento como aconteceu no Rio, quando chamou de "vagabundos" os que se aposentam com menos de 50 anos.

MARCIA GOMES

Repórter do Jornal de Brasília

Sem palanque exclusivo

Scalco costura alianças com o PSDB para evitar problemas para o Presidente nos Estados durante a campanha

Costurar as alianças regionais e evitar problemas para o Presidente nos Estados em que a base aliada terá mais de um candidato será a principal tarefa do coordenador político da campanha de Fernando Henrique, Euclides Scalco. Ele afirmou que cuidará disso somente depois das convenções, mas as articulações para tirar de cena candidaturas fracas ou compor um quadro mais ameno para o Presidente já iniciaram.

O quarto item da pauta da reunião de hoje trata das diretrizes das alianças regionais, mas os tucanos terão até dia 30 de junho para defini-las oficialmente. Eles esperam que o Presidente apóie os 13 candidatos a governador já definidos pelo partido, mas sabem que Fernando Henrique precisa de apoio dos outros aliados para vencer as eleições. "O palanque do PSDB é exclusivo do Presidente, mas isso não quer dizer que Fernando Henrique seja exclusivo do PSDB", assegura o líder do partido na Câmara, Aécio Neves.

O líder garante que o PSDB não criará problemas para o Presidente. A cúpula acredita que Fernando Henrique poderá participar de dois palanques nos Estados em que tiverem mais de um candidato dos partidos que compõem a aliança. "Ele tem de ir em todos os palanques", defende o secretário-geral do partido, Arthur Virgílio. "O Presidente precisa tomar um banho de povo. Isso é importante. As disputas regionais serão deixadas para depois

que a visita dele acabar", acredita o deputado. Apesar das declarações amistosas do tucanato, os candidatos estão preocupados.

Disputas

Nos três Estados mais importantes - Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo - Fernando Henrique terá problemas em pelo menos dois deles. Em São Paulo, fi-

cará entre os palanques do atual governador Mário Covas, que disputa a reeleição, e do ex-prefeito Paulo Maluf (PPB), que já acertou o apoio à campanha do Presidente. Covas, além de ser tucano, é amigo pessoal de Fernando Henrique e participaram juntos da fundação do PSDB. Maluf ainda negociando o apoio do partido à reeleição do Presidente. Ele este-

ve presente em praticamente todas as votações das reformas no Congresso, virando votos contrários da bancada. Em troca, o ex-prefeito vai cobrar o apoio e a presença de Fernando Henrique no palanque dele.

No Rio de Janeiro, a baixa popularidade do governador do PSDB, Marcello Alencar, ajudou a cúpula tucana a convencê-lo de desistir de concorrer novamente ao governo estadual. A manobra foi realizada para preservar a candidatura de César Maia, do PFL, que vem liderando as pesquisas de intenção de voto no Estado, com 38%. Com Alencar fora da disputa, o Presidente poderá subir no palanque do aliado pefelista sem causar constrangimentos.

Em Minas Gerais, Fernando Henrique poderá ficar dividido entre o PSDB e o PMDB. Os peemedebistas ainda não oficializaram a participação na aliança, mas poderão fazê-lo na Convenção Nacional do partido convocada para dia 28 de junho, caso a tese do apoio seja vencedora. O atual governador do Estado é o tucano Eduardo Azeredo, que concorre pela reeleição. Pelo PMDB, disputarão o ex-presidente Itamar Franco e o ex-governador Newton Cardoso. Segundo dados do Datafolha, Azeredo perderia para Itamar Franco e ganharia de Cardoso, caso as eleições fossem hoje.

Reduto

Dos sete atuais governadores tucanos, seis são candidatos à reeleição. Tasso Jereissatti (Ceará),

Almir Gabriel (Pará), Albano Franco (Sergipe) e Dante de Oliveira têm chances de serem eleitos para mais um mandato, apesar de alguns deles não estarem à frente nas pesquisas. Jereissatti é o que apresenta a candidatura mais tranqüila. Ele lidera as pesquisas com mais de 50% das intenções de voto. O Ceará é um reduto natural dos tucanos.

A cúpula do PSDB acredita que pode eleger mais de sete governadores. Eles contam com as candidaturas de Álvaro Dias (Paraná), José Inácio (Espírito Santo), Teresa Jucá (Roraima), Carlos Wilson (Pernambuco), Francisco Germano (Piauí), José Roberto Arruda (Distrito Federal) e Luiz Paulo Coelho (Rio de Janeiro). A maioria deles está em terceiro lugar nas pesquisas. Algumas candidaturas do partido foram desarticuladas pelo tucanato. O atual presidente do PSDB, senador Teotônio Vilela, por exemplo, era candidato ao governo de Alagoas e foi convencido a desistir da idéia.

Para defender as chamadas terceiras vias, os tucanos acreditam na retomada do crescimento do Presidente e a conseqüente influência disso nas candidaturas regionais. O tucanato acredita que o espaço no provável segundo governo de Fernando Henrique será determinado pelas urnas. Por isso, eles esperam eleger mais de cem deputados federais e trabalharão também para eleger o maior número de deputados nos estados.

GERUSA MARQUES

Repórter do Jornal de Brasília

PSDB



Presidente - 1
Governadores - 7
Deputados federais - 95
Senadores - 14
Prefeitos - 921
Deputados estaduais - 158
Convencionais - 418

OS PROBLEMAS DO PRESIDENTE NOS ESTADOS

■**Espírito Santo:** o presidente Fernando Henrique tenta preservar a candidatura a senador de seu líder no Senado, Elcio Alvares (PFL) sem se indispor com o tucanato local. O PSDB nacional bem que trabalhou uma aliança com o PFL de Alvares, mas não deu certo. Para pôr fim a uma disputa interna, os tucanos capixabas decidiram lançar o ex-prefeito de Vitória Paulo Hartung (PSDB) ao Senado, contra o líder governista Elcio Alvares.

■**Rio Grande do Sul:** o governador Antônio Britto (PMDB) tem sido cobrado pelo Governo e seus aliados porque, dos 27 Estados, o Rio Grande é onde o candidato Fernando Henrique apresenta seu pior desempenho: foi ultrapassado nas pesquisas pelo adversário Luiz Inácio Lula da Silva em 20 pontos percentuais. O PSDB conse-

guiu desmontar a candidatura do tucano Vicente Bogo ao governo e agora quer que Britto pague a fatura.

■**Ceará:** os parceiros da reeleição têm feito cobranças indiretas ao governador cearense, Tasso Jereissatti. Admitem que o candidato do PPS ao Planalto, Ciro Gomes, tenha votos em sua terra natal, mas não que esteja quase 40 pontos na frente de Fernando Henrique. Tasso tem carta branca para trabalhar o apoio a reeleição e transferir seu prestígio ao Planalto.

■**Minas Gerais:** O deputado Newton Cardoso, que controla os votos do PMDB mineiro, e o ex-presidente Itamar Franco (PMDB) ainda não se entenderam sobre quem será o candidato ao governo de Minas. Quem sair candidato pelo PMDB vai brigar com o governador

tucano Eduardo Azeredo, que disputa a reeleição. Para ampliar seu palanque, Fernando Henrique prometeu não interferir na sucessão mineira.

■**Pernambuco:** PFL e PMDB estão unidos pela candidatura do ex-prefeito de Recife Jarbas Vasconcelos (PMDB), mas o senador tucano Carlos Wilson (PE) insiste em disputar o governo. Mais do que a briga, o que preocupa Fernando Henrique é a aliança de Carlos Wilson com o PPS. A parceria dá a Ciro Gomes mais um palanque para atacar Fernando Henrique.

■**Santa Catarina:** o PFL e o PPB estão juntos na eleição do senador Esperidião Amin (PPB) ao governo, e do presidente do PFL, Jorge Bornhausen, ao Senado. Falta compor com o PSDB, que insiste em lançar candidato

próprio se não puder indicar o vice-governador. Para pedir voto a Fernando Henrique e citar o número 45 dos tucanos, Amin exige o apoio do PSDB a sua chapa.

■**Maranhão:** Fernando Henrique tenta manter o apoio do senador José Sarney (-PMDB-AP), que quer o PSDB maranhense fechado com sua filha governadora, Roseana Sarney (PFL), sem abrir uma crise com o PPB do senador Epitácio Cafeteira. O senador do PPB tem hoje o apoio dos tucanos do Maranhão para disputar o governo contra Roseana.

■**Paraná:** o PFL cobra a interferência de Fernando Henrique para acalmar os tucanos do Paraná, que insistem na candidatura do ex-governador Álvaro Dias (PSDB), contra o governador Jaime Lerner (PFL). O

tucanato paranaense quer que Dias puxe votos para eleger uma boa bancada federal, mas o PSDB nacional trabalha para que ele saia candidato ao Senado e componha com Lerner, contra o senador Roberto Requião (PMDB).

■**Distrito Federal:** Candidato ao governo contra o PT do governador Cristovam Buarque e o PMDB do ex-governador Joaquim Roriz, o PSDB do líder do Governo no Congresso, José Roberto Arruda, acabou abrindo um palanque para Ciro Gomes no quintal do Palácio do Planalto. Arruda aliou-se ao PPS do deputado Augusto Carvalho (DF), candidato ao Senado, que nos últimos três anos incomodou o Governo com requerimentos de informações e fazendo denúncias contra ministros.